

Recomendações para implantação e manejo de um sistema silvipastoril

- Escolha espécies e cultivares arbóreas que sejam apropriadas para produção de madeira de qualidade, a fim de agregar mais valor e renda ao sistema;
- Escolha um arranjo arbóreo adequado que permita uma boa passagem de luz até as pastagens;
- Procure implantar árvores em pastagens bem formadas;
- Considerando os aspectos de conservação do solo, o plantio das árvores deve ser realizado preferencialmente obedecendo as curvas de nível de cada local;
- Realize podas anuais de galhos e o corte sucessivo de árvores para promover a produção de madeira e a entrada de luz para a pastagem;
- O sistema deve considerar ações e objetivos complementares às duas atividades. De um modo geral, os cortes intermediários das árvores têm por objetivo manter a disponibilidade de luz para a pastagem, bem como proporcionar um desenvolvimento adequado das árvores que permanecem no sistema para o corte final, gerando assim diversas rendas ao longo do ciclo de exploração;
- Utilize espécies forrageiras perenes ou anuais de boa ressemeadura que apresentem maior tolerância ao sombreamento;

- No manejo da pastagem neste sistema, deve-se ter o cuidado de não rebaixar demasiadamente a altura das plantas forrageiras, visto que existe certa restrição de luz pela presença das árvores. Portanto, é fundamental o correto ajuste da carga animal no sistema;
- No estágio inicial de desenvolvimento das árvores, tome cuidado para que os animais não causem danos às mesmas, usando, por exemplo, cerca elétrica para proteção das árvores ou evitando a introdução de animais neste período;
- O pastejo com ovinos pode ter início quando as árvores atingem altura de 1,5 metro. Já o pastejo de terneiros e bovinos adultos pode ocorrer quando o tronco das árvores atingem, respectivamente, a espessura de 4 e 6 centímetros;
- Procure assistência técnica para implantação e manejo de um sistema silvipastoril.

Responsáveis Técnicos:

Marco Antônio Karam Lucas (Analista da Embrapa Pecuária Sul)
Rodolfo Cesar Forgiarini Perske (Extensionista Rural da Emater/RS - Ascar)



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa de Pecuária dos Campos Sulbrasil
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 153, km 603, Caixa Postal 242, CEP 96401-970 - Bagé, RS
Fone (53) 3240-4650 / Fax (53) 3240-4651
www.embrapa.br/fale-conosco:isac
www.embrapa.br/pecuaria-sul



Projeto Silvipastoril da
Região da Campanha do
Rio Grande do Sul

Produção Pecuária Integrada à Florestal

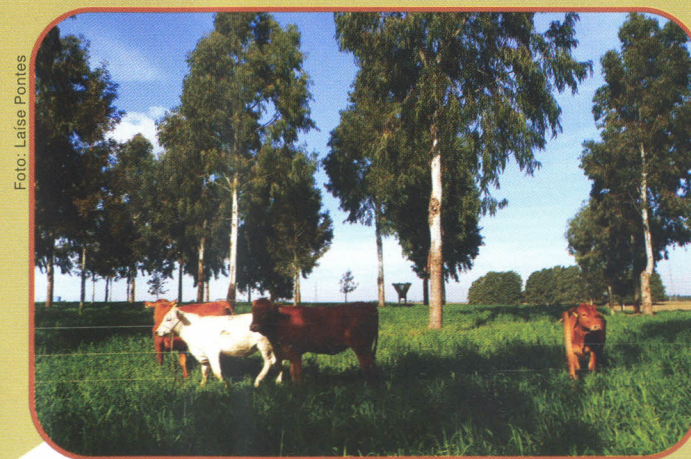
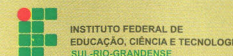


Foto: Laise Pontes

Criação gráfica: Roberto Cimino - SGT/Embrapa Pecuária Sul - Dez/2014 / Tiragem: 1500 exemplares



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



A integração da pecuária com a produção florestal é um sistema que pode proporcionar benefícios econômicos, sociais e ambientais aos produtores e à sociedade como um todo.

O uso de sistemas silvipastoris (pecuária e florestas na mesma área) permite a geração de diferentes rendas ao longo dos anos através da produção de carne, leite, lã e madeira para diferentes usos, contribuindo para a sustentabilidade das propriedades rurais.



A produção deste sistema beneficia também o desenvolvimento de outros elos da cadeia produtiva da madeira, como, por exemplo, serrarias, fábricas de móveis, construção civil, gerando renda e empregos.

Foto: Marco Lucas



Produção de eucalipto para diferentes usos

Cortes de árvores	Idade da floresta (anos)	Produtos
1º corte	4 - 5	Lenha, escoras para construção civil e mourões tratados
2º corte	7 - 8	Lenha, mourões tratados, esteios para galpões e escoras para construção civil
Corte final	12 - 14	Lenha, tábuas e pranchões para bretes e mangueiras, mourões, escoras e madeira para móveis e construção civil

Do ponto de vista ambiental, a produção de madeira de florestas plantadas reduz a pressão sobre os remanescentes florestais nativos. Os sistemas silvipastoris podem ser adotados também para a recuperação de áreas degradadas.

A incorporação de árvores aos sistemas pastoris traz inúmeras vantagens:

- conforto térmico proporcionado aos animais, minimizando os efeitos do sol e de temperaturas extremas (estresse térmico dos animais);
- proteção adicional contra a erosão do solo;
- aumento do sequestro de carbono pelo sistema, contribuindo para mitigar as emissões de gases de efeito estufa; e
- mobilização de nutrientes que estão nas camadas mais profundas do solo e disponibilização destes na superfície para uso pelas pastagens.

Por outro lado, a integração da pecuária à atividade florestal, permite que o sistema produza rendas anuais, visto que em monocultivos de florestas, isto somente ocorreria a partir do 4º ou 5º ano com o 1º corte da floresta.

Foto: Marco Lucas

